

Texto: 1 Coríntios 9:22-27

Recentemente, um pastor muito reconhecido no meio cristão gravou um vídeo confessando o pecado que o desqualificou do ministério pastoral. Ao ouvir sua declaração, muitos podem ter pensado que ele havia cometido adultério ou outro pecado mais “visível”, mas sua confissão surpreendeu a todos: “Seu erro foi ser excessivamente duro e rude em suas pregações e relacionamentos.”

Essa confissão gerou grande reflexão, pois muitas vezes associamos a desqualificação ministerial apenas a pecados como adultério ou escândalos financeiros, mas negligenciamos falhas de caráter igualmente graves. A postura desse pastor serviu como um alerta para muitos líderes e cristãos sobre a necessidade de avaliarmos não apenas nossas ações visíveis, mas também nossa forma de tratar as pessoas, nosso coração e a coerência entre o que pregamos e vivemos.

Diante disso, é essencial refletirmos sobre o que realmente nos torna aptos para o ministério e quais critérios estamos usando para julgar a nós mesmos e aos outros.

- **Perguntas:**

- Se essa moda pega, quem vai sobrar?
- Será que, sem perceber, transformamos algumas qualificações bíblicas em menores e outras em maiores?

Exemplo: Quem adultera deve deixar o ministério, mas e quem perde o controle e grita no trânsito?

- Estamos sendo guiados por princípios bíblicos ou por valores culturais da nossa época?
- O que é escândalo para você?

Muitas vezes, julgamos líderes que adulteraram, mas ignoramos nossas próprias falhas graves, como falta de autocontrole, envolvimento com pornografia e explosões de raiva. Mas por que decidimos que apenas o adultério desqualifica alguém?

Jesus está voltando, e a régua está subindo! Precisamos pensar **biblicamente** sobre o ministério pastoral.

- **O Exemplo de Judas**

Judas é o homem que:

- Roubava da bolsa.
- Tentava qualificar o que era ou não uma oferta válida.
- Sempre tinha uma opinião crítica, como no caso da mulher com o vaso de alabastro.

Para ele, roubar dinheiro da bolsa **não era nada**, mas a oferta sincera de uma adoradora era um **desperdício**.

Quando temos facilidade para apontar os erros dos outros, talvez já tenhamos sido desqualificados e nem percebemos.

Judas era desqualificado tentando desqualificar aqueles que Jesus aprovava!

O Confronto de Jesus com a Mulher Samaritana

Jesus confronta a mulher samaritana sobre sua vida de pecado. Em vez de reconhecer seu erro e pedir perdão, ela tenta desviar o foco para uma “discussão teológica” sobre a maneira certa de adorar.

Esse é o perigo que corremos! Podemos estar denunciando o pecado dos outros, sem perceber que precisamos denunciar o nosso próprio pecado!

- **Questões para Autoavaliação**

- O que realmente nos torna aptos para o ministério pastoral?
- Será que estou tentando compensar um erro com algo bom?
- Há algum alerta que precisa ser ligado em minha vida? Em quais áreas? (Vida devocional, casamento, comportamento, etc.)

- **A Geração Z e a Incoerência**

Uma pesquisa recente sobre a **Geração Z** (nascidos entre 1995 e 2010) mostra que eles são **conservadores e radicais**, o que pode ser positivo para a igreja.

Porém, há algo que essa geração não suporta: **a incoerência**.

Eles não se importam com luzes, fumaça e produção visual nas igrejas. O que realmente querem saber é: **”O pregador no púlpito é o mesmo quando desce de lá?”**

Nosso grande modelo é Jesus. **Ele viveu tudo o que pregou!**

- **O Desafio do Ministério Pastoral**

Precisamos responder algumas perguntas a nós mesmos:

1. Quem eu sou?
2. Com que autoridade faço o que faço?
3. Sou o mesmo no púlpito e fora dele?
4. Minha vida é coerente com o que prego?

1 Timóteo 3 descreve **16 qualificações para um pastor**:

- **1 delas é habilidade.**
- **As outras 15 são sobre caráter!**

O ambiente mais saudável que podemos gerar é um ambiente de **coerência**.

O que fazemos deve ser uma extensão de quem somos!**

O Bom Pastor e a Hipocrisia Religiosa

Jesus se descreve como o **Bom Pastor**, que dá a vida pelas ovelhas.
Mas Ele também alerta sobre o **mercenário, o ladrão e o lobo**.

Para sermos bons pastores, **precisamos dar nossa vida como um bom testemunho**. As pessoas precisam nos ver como **referências e modelos a serem seguidos**.

Alguns bons pregadores não são bons na vida real!
Precisamos ser “**bons na mesa**”, não apenas no púlpito.

O Conselho de Jetro para Moisés

Moisés deveria escolher homens capazes, íntegros e de verdade.

Mateus 7:21-23

Jesus não questiona **o que fizeram**, mas declara:

“Não vos conheço. Afastem-se de mim, vocês que praticam a iniquidade!”

Essas pessoas de Mateus 7, por seus resultados, talvez estariam em todas as conferências do Brasil hoje!

O que é iniquidade?

- Algo pecaminoso que faço **continuamente e de forma calculada**.

Alguns pensam que **resultados ministeriais** podem compensar falhas de caráter, mas Mateus 7 mostra que **aqueles homens tinham resultados**, e ainda assim, Jesus os rejeitou!

Davi também teve **grandes resultados**, mas talvez chegou a acreditar que seus feitos poderiam compensar suas falhas.

Nem todo resultado é fruto! E o que espera é o fruto!

Paulo sabia o que era viver de aparência, pois veio da linhagem dos fariseus.
Ele “criticava” o véu de Moisés, que simbolizava a hipocrisia. (2 Coríntios 3:13)

Paulo disse:

“Eu esmurro meu corpo, para que, tendo pregado a outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.” 1 Coríntios 9:27

Viva com Coerência!

O melhor ambiente que você pode gerar em sua família e em seu ministério é um ambiente de coerência, de verdade!!

Seja **autêntico e coerente**.

Que sua **mensagem** e seu **comportamento** sejam os mesmos!

Paulo enfatiza que os homens precisam reconhecer que somos **ministros verdadeiros do Senhor**.

• 4 Princípios para um Ministério Saudável

- 1. Abrace a generosidade** – Seja disposto a dar mais do que receber! Aborreça a Avareza!
- 2. Caminhe em compaixão** – Se mova por compaixão como Jesus!
- 3. Ande na luz com sua liderança** – Viva de forma transparente, se exponha!
- 4. Seja profundo** – Não viva uma vida superficial, não fique no raso!